

05 de Fevereiro de 2010

## MERCADO EXTERNO

---

**ÁSIA:** As praças asiáticas acompanharam a performance das principais bolsas do Ocidente na sessão de ontem e encerraram a última sessão desta semana em baixa. A bolsa de Tóquio caiu 2,89%, a de Xangai, 1,87%, a bolsa de Hong Kong recuou 3,33% e o mercado de ações de Seul desabou 3,05%. As preocupações com a Europa continuam afetando a percepção de risco dos investidores. As ações e commodities têm sido os principais alvos de vendas desde a segunda quinzena do mês de janeiro. Hoje as perdas foram generalizadas. Os papéis de bancos, empresas do setor de eletrônicos e de construção civil apresentaram os piores desempenhos do pregão.

**EUROPA:** As bolsas de valores da Europa apresentaram fortes perdas na sessão de ontem. A bolsa de Londres recuou 2,17%, a de Paris, 2,75%, e a bolsa de Frankfurt caiu 2,45%. A difícil situação fiscal enfrentada por Grécia, Portugal e Espanha segue na pauta dos investidores. Os resultados corporativos também não animaram. A Shell informou que o lucro líquido do 4º trimestre de 2009 foi de US\$ 1,96 bilhão, inferior às projeções do mercado, e que deverá cortar mil empregos. Já o lucro do banco Santander neste mesmo período foi de US\$ 3 bilhões, em linha com o esperado. O índice de encomendas à indústria da Alemanha caiu 2,3% no mês de dezembro em comparação a novembro. Na manhã desta sexta-feira as bolsas européias novamente operam com acentuadas quedas. O lucro da BG Group no 4º trimestre foi de US\$ 730 milhões, uma queda de quase 40% em relação ao mesmo período de 2008. A produção industrial da Alemanha caiu 2,6% em dezembro, ente estimativas de alta de 0,5%.

**EUA:** As bolsas norte-americanas encerraram a sessão de ontem com acentuadas perdas. O índice Dow Jones caiu 2,61%, o S&P-500, 3,11%, e Nasdaq desabou 2,99%. Como se não bastassem as preocupações com as dívidas de Grécia, Portugal e Espanha, os dados divulgados da economia norte-americana também não animaram o mercado. Houve aumento de 8 mil pedidos de seguro-desemprego na semana, ante estimativas de queda, e a alta da produtividade da mão-de-obra foi menor do que o mercado esperava. Já o dado de pedidos de fábrica apontou alta maior do que a espera. Houve crescimento de 1% no mês de dezembro, ante projeções de avanço de 0,5%. A agência de classificação de risco Moody's informou ontem que o rating dos EUA está sob pressão e que espera medidas mais rígidas para controle do déficit. As ações apresentaram fortes perdas, com destaque negativo para as ações dos bancos. O preço do barril de petróleo caiu quase 5% e encerrou o dia cotado a US\$ 73,1. Para hoje estão previstos os seguintes indicadores: 11h30 – Payroll variação da folha de pagamentos (prev. 15 mil); 11h30 – Taxa de desemprego (prev. 10%); 11h30 – Remuneração do trabalho; 18hs – Crédito ao consumidor (prev. US\$ -10 bilhões).

## MERCADO INTERNO

---

**JUROS:** A sessão de ontem no mercado de juros futuros foi marcada pelo elevado volume de contratos negociados. Como se não bastasse a divulgação da ata da última reunião do Copom, o nervosismo vindo do exterior também contribuiu para aumentar a liquidez. O documento do Banco Central mostrou uma maior preocupação com os riscos inflacionários e citou a demanda doméstica como um dos fatores de pressão e que a influência do cenário externo deixou de

ser favorável. A entidade ressaltou que permanece atenta para que as incertezas de curto prazo não se propaguem para um horizonte mais longo e que a menor ociosidade dos fatores de produção também podem contribuir para o aumento dos riscos de inflação. No entanto, não houve sinais claros de aumento da Selic no próximo encontro e mercado acabou promovendo um ajuste em suas expectativas. O DI jan/11 fechou a sessão de ontem negociado a 10,27% aa, ante 10,34% da véspera, enquanto o DI jan/12 caiu de 11,63% para 11,53% aa. Na manhã desta sexta-feira foram divulgados importantes indicadores de inflação. O IPCA, índice oficial do governo, avançou 0,75% em janeiro, ante 0,37% em dezembro. Em 12 meses a alta é de 4,59%, pouco acima da meta do BC. O IGP-DI de janeiro subiu 1,01%, bem acima das projeções dos analistas, que estimavam alta de 0,75%.

**CÂMBIO:** O mercado cambial repercutiu o pessimismo externo e o dólar apresentou ontem a maior valorização diária do ano de 2010. A taxa comercial da moeda norte-americana encerrou a quinta-feira negociada a R\$ 1,884 nas operações de venda, uma valorização de 2,16% em comparação ao fechamento do dia anterior. No momento de maior tensão do dia o dólar chegou a ser negociado a R\$ 1,90. As preocupações com a dívida de alguns países europeus voltaram a assustar o mercado, com a típica fuga dos investidores para ativos de menor risco (treasuries e dólar). O Banco Central comprou dólares no mercado à vista com taxa de corte de R\$ 1,8855.

**BOLSA DE VALORES:** As expressivas perdas dos mercados de ações no exterior tiveram reflexos na bolsa de valores de São Paulo, que registrou ontem sua maior perda diária do ano de 2010. O Ibovespa despencou 4,73% e encerrou o pregão de quinta-feira aos 63.934 pontos. O volume negociado foi elevado, próximo de R\$ 8 bilhões. O resultado de ontem apagou os ganhos do mês e a bolsa agora acumula perdas de 6,8% em 2010. O aumento da aversão ao risco dos investidores devido à difícil situação fiscal de países como Grécia e Portugal fez com que a queda de ontem fosse generalizada. Nenhuma ação do índice Ibovespa apresentou alta. Os papéis da Petrobrás e Vale do Rio Doce apresentaram recuos superiores a 5%. Bancos e empresas do setor siderúrgico também registraram expressivas quedas.

**Carlos Acquisti**  
**Economista**

**Infinity Asset Management**  
[www.infinityasset.com.br](http://www.infinityasset.com.br)

---

Este relatório é destinado aos clientes da Infinity Asset Management. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. O conteúdo aqui apresentado é exclusivamente informativo e não deve ser entendido, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.